https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2026u11871214

Submetido em 19 de fevereiro de 2026
Aceito em 24 de agosto de 2026
Publicado em 09 de novembro de 2026

A Área de Ensino na Pós-Graduação Brasileira: Identidade, Potencialidades e Desafios na Produção Acadêmica

The Teaching Area in Brazilian Postgraduate Education: Identity, Potentialities, and Challenges in Academic Production

El Área de Enseñanza en el Posgrado Brasileño: Identidad, Potencialidades y Desafíos en la Producción Académica

Márcia Malaquias Braz, Bernardo Sfredo Miorando, e Rita Vilanova Prata

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão narrativa da literatura sobre a produção acadêmica referente à Área de Ensino no contexto da pós-graduação brasileira, contemplando estudos publicados entre 2000 e 2024. A partir da análise de 24 produções, entre artigos, dissertações e teses, buscou compreender como a Área de Ensino vem sendo caracterizada quanto à sua identidade, potencialidades e desafios. Os resultados foram organizados em três eixos temáticos: concepções e desenvolvimento da Área de Ensino; análises das produções de cursos e programas; e estudos sobre produções acadêmicas. Os achados revelam um campo em expansão, marcado pela diversidade epistemológica, pela interdisciplinaridade e pelo crescente impacto social de seus programas de pós-graduação. Ao mesmo tempo, emergem desafios relacionados à consolidação de sua identidade epistemológica, ao fortalecimento metodológico das pesquisas conduzidas nos programas, à sistematização e divulgação das pesquisas e à definição de indicadores de avaliação sensíveis às especificidades da Área. A revisão evidencia a situação da Área de Ensino no Sistema Nacional de Pós-Graduação, destacando seu potencial para qualificar práticas formativas, orientar políticas e ampliar o alcance social da pesquisa em Educação em Ciências e demais ênfases que compõem a Área de Ensino no Brasil.

Palavras-chave: Área de Ensino, pós-graduação, revisão de literatura

Abstract

This article presents a narrative literature review of academic production on the Teaching Area in the context of Brazilian postgraduate education, focusing on studies published between 2000 and 2024. Based on the analysis of 24 works, including articles, dissertations, and theses, the study seeks to understand how the Teaching Area has been characterized in terms of its identity, potentialities, and challenges. The results were organized into three thematic axes: conceptions and development of the Teaching Area; analyses of courses and programs; and studies on scholarly output. The findings reveal a field in expansion, marked by epistemological diversity, interdisciplinarity, and the growing social impact of its postgraduate programs. At the same time, challenges emerge related to the consolidation of its epistemological identity, methodological strengthening of research conducted at the programs, systematization and dissemination of research, and definition of evaluative indicators sensitive to the specificities of the Area. The review highlights the strategic role of the Teaching Area in the Brazilian National Postgraduate System, emphasizing its potential to qualify formative practices, inform policies, and expand the social reach of research in science education and other areas of emphasis that comprise the Teaching Area in Brazil.

Keywords: Teaching Area, postgraduate education, literature review

Resumen

Este artículo presenta una revisión narrativa de la literatura sobre la producción académica relativa al Área de Enseñanza en el contexto del posgrado brasileño, abarcando estudios publicados entre 2000 y 2024. A partir del análisis de 24 producciones, entre artículos, disertaciones y tesis, se buscó comprender cómo el Área de Enseñanza ha sido caracterizada en términos de su identidad, potencialidades y desafíos. Los resultados se organizaron en tres ejes temáticos: concepciones y desarrollo del Área de Enseñanza; análisis de cursos y programas; y estudios sobre producciones académicas. Los hallazgos revelan un campo en expansión, marcado por la diversidad epistemológica, la interdisciplinariedad y el creciente impacto social de sus programas de posgrado. Al mismo tiempo, emergen desafíos relacionados con la consolidación de su identidad epistemológica, el fortalecimiento metodológico de las investigaciones producidas en los programas, la sistematización y divulgación de las investigaciones y la definición de indicadores de evaluación sensibles a las especificidades del Área. La revisión evidencia el papel estratégico del Área de Enseñanza en el Sistema Nacional de Posgrado, destacando su potencial para cualificar prácticas formativas, orientar políticas y ampliar el alcance social de la investigación en Educación en Ciencias y otras áreas de énfasis que componen el Área de Enseñanza en Brasil.

Palabras clave: Área de Enseñanza, posgrado, revisión de literatura

Introdução

Nas últimas duas décadas, a Área de Ensino no Brasil tem consolidado sua presença no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), acompanhando a expansão do campo da Educação em Ciências e fortalecendo sua identidade como espaço interdisciplinar de produção de conhecimento. Embora sua origem esteja vinculada aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Educação, sua criação, em 2000, representou um marco institucional decisivo para o reconhecimento e a organização desta área de conhecimento, voltado à formação de profissionais e pesquisadores atuantes nos diferentes níveis e modalidades do ensino formal e não formal. Tornou-se, então, a Área 46 entre as demais áreas pelas quais a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) organiza a avaliação de PPGs.

A consolidação é diretamente influenciada pelo crescimento da pesquisa em Educação em Ciências no país. Desde a década de 1970, o campo foi se expandindo a partir de poucos grupos e pesquisadores até alcançar, no início do século XXI, um conjunto robusto de linhas de pesquisa, PPGs, associações científicas e periódicos qualificados, operando muitas vezes com colaborações em rede.

A Área de Ensino se caracteriza por uma produção plural, que articula conhecimentos das ciências naturais, ciências humanas, matemática, linguagens e tecnologias. Essa pluralidade e heterogeneidade, já apontadas por Nardi (2016) e Carvalho (2004), conferem a Área fronteiras fluidas e uma identidade em negociação (Mortimer & Scott, 2002). Tal diversidade epistêmica impulsiona a Área para além dos limites disciplinares tradicionais, permitindo integrar dimensões teóricas, práticas e metodológicas no estudo dos processos de ensino e aprendizagem. Como resultado,

o campo tem produzido reflexões e intervenções que dialogam com os desafios educacionais contemporâneos e atendem a demandas sociais emergentes, alinhando-se à perspectiva de uma educação científica crítica e emancipatória proposta por Santos (2008), que reconhece o papel social e político da ciência e da educação na formação de cidadãos críticos e engajados.

Um traço característico da Área é a maior presença de cursos profissionais em relação às demais áreas do SNPG. Pereira e Rôças (2023) e Gatti (2014) discutem como essa modalidade vem se consolidando como espaço estratégico de articulação entre pesquisa e prática, embora enfrente tensões relacionadas à avaliação de seus produtos e à definição de critérios de qualidade. Dos 182 programas existentes, 83 são de mestrado profissional e nove de mestrado e doutorado profissional. Neste cenário, observa-se uma pequena superioridade de programas profissionais (92) em comparação aos acadêmicos (90). Já em relação aos doutorados, os programas acadêmicos (41) superam os programas de doutorado profissional, que foram autorizados a funcionar em 2018. Ao mesmo tempo, um aumento constante nas titulações ao longo dos últimos quadriênios sinaliza um crescimento contínuo esperado para o próximo período avaliativo, 2025-2029 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025). Cyrino, Rizzatti e Roças (2023) destacam que a expansão dos PPGs em Ensino decorre de demandas sociais por professores-pesquisadores mais qualificados, bem como da ampliação de políticas de formação docente.

A expansão dos programas demanda também o aperfeiçoamento constante dos processos avaliativos e das diretrizes de formação. Os documentos de área e fichas de avaliação da CAPES (2019) ressaltam a necessidade de que os programas desenvolvam planejamentos estratégicos, fortaleçam sua organização interna, assegurem coerência entre objetivos e resultados e ampliem sua capacidade de intervenção qualificada nos contextos educacionais. Nesse cenário, a avaliação — interna e externa — atua como mecanismo estruturante da qualidade acadêmica e como orientadora das ações de pesquisa, formação, produção intelectual e inserção social dos PPGs. Esse cenário de crescimento acelerado e busca por consolidação é consistente com análises de Leite e Polidori (2021) e Mesquita et al. (2023) sobre áreas emergentes na pós-graduação brasileira, que tendem a crescer de forma acelerada, mas enfrentam tensões inerentes à busca por legitimidade científica e desafios epistemológicos, metodológicos e institucionais.

Além dessa natureza plural, a produção acadêmica na Área de Ensino tem sido objeto de análise por diversos pesquisadores. Estudos como os de Fracalanza (1993) e Teixeira, Freitas e Lopes (2012) já indicavam que a pesquisa em Ensino de Ciências, embora avançasse em temas como alfabetização científica, inovação pedagógica e formação de professores, enfrentava desafios relacionados à sistematização e à consolidação metodológica.

Ainda, alguns estudos recentes têm interpretado parte da produção da Área de Ensino como pesquisa translacional em ensino (Colombo et al., 2019), isto é, projetos que buscam articular de modo sistemático o conhecimento produzido na pesquisa científica com a transformação de contextos educacionais concretos. Nessa perspectiva, valorizam-se estudos que, ao promover avanços teóricos e metodológicos, orientam-se para a intervenção em situações reais de ensino-aprendizagem.

Assim, compreender como a Área de Ensino vem sendo estudada e caracterizada em relatos de pesquisa contribui para o conhecimento de sua trajetória, seus desafios e suas perspectivas no SNPG. Investigações sobre o campo auxiliam a compreensão da sua identidade, seus avanços e lacunas, além de contribuírem para o fortalecimento dos programas e para a consolidação da pesquisa em Educação em Ciências e demais ênfases que compõem a Área de Ensino no Brasil.

A Área de Ensino é compreendida, neste artigo, como um campo de produção de conhecimento científico, constituído historicamente a partir de condições sociais específicas, de redes de pesquisadores e de instituições que compartilham problemas, métodos, referenciais e práticas de pesquisa. A noção de campo acadêmico-científico (Caregnato et al., 2018, 2022) permite reconhecer a Área como um espaço que, para além de ser um recorte administrativo da CAPES, é uma arena de disputas simbólicas e de legitimação de modos de fazer ciência. Assim, a Área também demarca seu modo de produção de conhecimento por referência a uma identidade epistemológica, ou seja: problemas recorrentes, referenciais teóricos predominantes, metodologias mobilizadas, modos de circulação e validação da produção, bem de diferenciação em relação ao outras áreas. Trata-se, portanto, de uma identidade em construção e em disputa, que não se reduz a uma definição conceitual estável, mas que se expressa nas práticas de pesquisa e nas narrativas produzidas sobre a própria Área (Klüber & Christofoletti, 2023).

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise do que tem sido produzido pela literatura científica sobre a Área de Ensino desde o ano de sua criação até 2024. A partir de uma revisão de artigos, teses e dissertações, busca-se responder à seguinte questão de pesquisa:

- O que dizem as pesquisas produzidas entre 2000 e 2024, sobre a identidade, as potencialidades e os desafios da Área de Ensino no contexto da pós-graduação brasileira?

As seções seguintes apresentam os procedimentos metodológicos adotados, a análise dos resultados organizados em categorias temáticas e, por fim, as conclusões que sintetizam as características, tendências e desafios identificados.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, cujo objetivo é analisar e sintetizar a produção acadêmica sobre a Área de Ensino no contexto da pós-graduação brasileira entre 2000 e 2024. A revisão narrativa é um método apropriado para examinar e interpretar a literatura de um campo temático específico, permitindo

identificar tendências, desafios, avanços e lacunas no conhecimento de forma aprofundada e contextualizada (Rother, 2007). Diferentemente de revisões sistemáticas ou de escopo, a revisão narrativa privilegia a análise interpretativa e a síntese crítica, possibilitando uma compreensão integrada das características e dinâmicas da literatura sobre um tema. Sua centralidade está na articulação de ideias dentro de âmbitos específicos do conhecimento, de modo a apresentar como a produção científica vem tratando um determinado objeto de conhecimento (Ogassavara et al., 2023).

Para a construção do *corpus*, foram utilizadas duas bases de dados complementares:

- *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), para a busca de artigos científicos publicados em periódicos;
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para a identificação de dissertações e teses produzidas em PPGs.

Não foram considerados capítulos de livro, relatórios técnicos, documentos institucionais ou trabalhos publicados em anais de eventos porque, em sua maioria, esses trabalhos não estão indexados em bases que permitam a busca e recuperação sistemática para revisão. A inclusão de teses e dissertações justifica-se pela importância de captar a produção de pesquisadores em formação, especialmente em um campo em consolidação como a Área de Ensino, onde esse tipo de trabalho representa contribuição significativa para o avanço do conhecimento e para a formação de novos pesquisadores.

Os descritores utilizados nas buscas foram definidos a partir da pergunta central do estudo: (1) "pós-graduação" AND "área de ensino" AND "CAPES"; (2) "pós-graduação" AND "ensino"; e (3) "ensino de ciências" AND "pós-graduação". A seleção do corpus tomou como base critérios de inclusão e exclusão, descritos a seguir.

- Critérios de inclusão: (a) produções que abordam a Área de Ensino (46) da pós-graduação brasileira como objeto ou contexto central de análise; (b) trabalhos publicados entre 2000 e 2024; e (c) artigos, teses e dissertações disponíveis nas bases consultadas.
- Critérios de exclusão: (a) trabalhos que mencionam "ensino" em sentido amplo, sem relação específica com a Área de Ensino ou a pós-graduação; (b) produções que tratam de outras áreas da CAPES sem conexão com a Área 46; e (c) estudos que abordam ensino em contextos não acadêmicos ou sem vinculação com a pós-graduação brasileira.

O processo de seleção seguiu as etapas de identificação nas bases, rastreio e elegibilidade por meio da leitura de títulos e resumos, e inclusão final após leitura integral dos textos, conforme a Figura 1, a seguir. Nesta última etapa, foram separados artigos que tematizavam processos de autoavaliação na pós-graduação em Ensino e foram destinados a outra análise que foge ao escopo deste artigo.

Figura 1

Processo de seleção dos trabalhos

Etapa do processo	Detalhamento
Identificação	36 produções encontradas atendendo aos argumentos de busca
Rastreio e elegibilidade	Após triagem: SciELO (10) | BDTD (24) 34 produções consideradas aptas para revisão por versar sobre a Área de Ensino da pós-graduação *stricto sensu*
Inclusão	Trabalhos incluídos: SciELO (03) | BDTD (22) 25 documentos tratando da Área de Ensino da pós-graduação *stricto sensu* sem foco central em processos de autoavaliação, com exclusão de 1 duplicata
Resultado final	*Corpus* da revisão: 24 produções

O *corpus* da revisão foi composto por 24 produções, distribuídas entre artigos científicos (3) e teses/dissertações (21), conforme detalhado na Figura 2, abaixo. Para facilitar a análise e a referência ao longo do texto, cada uma dessas produções será identificada por um código específico (ex.: T1). Elas não serão listadas novamente entre as referências bibliográficas ao final deste artigo para evitar a duplicidade de informações e favorecer a concisão, uma vez que os dados completos de cada trabalho estão apresentados na Figura a seguir.

Figura 2

Produções que constituíram o corpus de análise

Código	Referência bibliográfica	Base
T1	Cyrino, M. C. de C. T., Rizzatti, I. M., & Rôças, G. (2023). Os Desafios da Área de Ensino: É Caminhando Que Se Faz o Caminho. *Boletim de Educação Matemática*, 37, 1–2.	SciELO
T2	Derossi, I. N., Ferreira, D. C. (2023). Análise da Relação Entre os Objetivos dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Área de Ensino de Ciências e a Formação para o Ensino Superior. *Ciência & Educação*, 29, e23002.	SciELO
T3	Zihlmann, K. F., Mazzaia, M. C. (2022). Improvement of Educational Products Validation form in professional postgraduate programs. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 75(2), e20210063.	SciELO
T4	Shigunov Neto, A. (2022). *Gênese e Desenvolvimento das Pesquisas em Educação em Ciências nos Programas de Pós-Graduação da Área de Ensino da CAPES*: Estudo da Produção e do Perfil Profissional e Acadêmico (Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, Campinas, SP).	BDTD
T5	Loper, J. G. (2023). *Discursos presentes na trajetória inicial de uma rede paranaense de programas de pós-graduação na área de ensino da CAPES* (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, PR).	BDTD

Figura 2

Produções que constituíram o corpus de análise (continuação)

Código	Referência bibliográfica	Base
T6	Aires, J. P. (2017). *Análise de plágio em teses e dissertações dos programas de pós-graduação na área de Ensino no período de 2010 a 2012*. (Tese de Doutorado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, PR).	BDTD
T7	Openheimer, M., & Ferraz, D. P. de A. (2024). Ensino de Química na Perspectiva Inclusiva: Um Mapeamento nos Programas de Pós-Graduação na Área de "Ensino". *Revista Debates Em Ensino De Química*, 10(1), 64–89.	BDTD
T8	Riberio, I. W. (2024). *Área de Ensino em Arquivo*: práticas de governo da CAPES – Brasil (Tese de Doutorado, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS).	BDTD
T9	Vieira, A. C. (2023). *Avaliação da divulgação da produção científica da pós-graduação brasileira:* Um olhar para as áreas de Ensino, Educaçâo e Ciências Biológicas I, II e III (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS).	BDTD
T10	Ribeiro, D. N. (2020). *Contribuições da divulgação científica para o ensino de Ciências no Brasil e seu reflexo nos Programas de Pós- Graduação da área 46 da CAPES* (Dissertação de Mestrado, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ).	BDTD
T11	Amaral, J. F. A. do. (2013). *Área de Ensino reflexões a partir dos programas de pós-graduação Stricto sensu brasileiros centrados nas Biociências e Saúde* (Dissertação de Mestrado, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ).	BDTD
T12	Audi, A. G. (2018). *Um perfil formativo, técnico-acadêmico e profissional dos egressos do Programa De Pós-graduação Em Educação Para a Ciência/FC UNESP [1997-2014]* (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP).	BDTD
T13	Barros, W. I. T. dos S. (20125). *Caracterização Da área De Ensino De Biologia E Ciências No Mestrado Profissional Da UFRN a Partir Das Dissertações* (Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN).	BDTD
T14	Dávila, E. da S. (2013). *Análise Das Dissertações E Teses Dos PPG Da área Do Ensino De Ciências E Matemática Do RS - 2000 a 2011*(Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, RS).	BDTD
T15	Silva, P. A. D. da. (2016). *Um Panorama Da Evolução Da Modalidade Mestrado Profissional No Sistema Nacional De Pós-Graduação* (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS).	BDTD

Figura 2

Produções que constituíram o corpus de análise (continuação)

Código	Referência bibliográfica	Base
T16	Belém, S. L. (2023). *Destilações sobre as pesquisas na área de educação em Ciências*: um olhar voltado para os aspectos metodológicos (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR).	BDTD
T17	Alves, A. C. T. (2018). *O programa de pós-graduação da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática:* estudo da trajetória profissional de egressos (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Mato Grosso, MT).	BDTD
T18	Kich, S. R. (2024). *Discursividades sobre o corpo em produções acadêmicas da área de ensino*: uma perspectiva arquivística (Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS).	BDTD
T19	Pereira, J. C. (2020). *Práticas e contextos da produção científica no Ensino De Ciências Na Perspectiva Da Alfabetização Científica Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental* (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre).	BDTD
T20	Lessmann, C. (2020). *A educação sobre drogas "em Cima Da Mesa"*: estado do conhecimento na área de Ensino (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina).	BDTD
T21	Zuquetto, S. da S. (2021). *Produtos educacionais na área de ensino*: contribuições de um itinerário didático-pedagógico à luz da acessibilidade pedagógica (Dissertação de Mestrado, Universidade Franciscana, Santa Maria, RS).	BDTD
T22	Macedo, J. C. P. de. (2023). *Tendências, silenciamentos e perspectivas das pesquisas brasileiras sobre questões sociocientíficas na educação em ciências* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP).	BDTD
T23	Alves Filho, M. A. (2022). *Inovação no ensino de ciências no Brasil*: para que finalidades educativas? (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia).	BDTD
T24	Mello, A. S. de. (2014). *Estudo sobre a pesquisa acadêmica brasileira acerca da avaliação no ensino de ciências* (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR).	BDTD

A análise dessas 24 produções foi realizada em duas etapas complementares. Na primeira, procedeu-se a uma leitura exploratória, voltada à identificação do objeto, dos objetivos, da abordagem metodológica e dos principais resultados de cada trabalho. Na segunda etapa, realizou-se uma análise temática, por meio da qual os estudos foram categorizados em eixos que emergiram da leitura do conjunto de trabalhos,

permitindo organizar e interpretar as tendências, características e desafios da Área de Ensino na pós-graduação. Esse agrupamento foi procedido *a posteriori*, a partir de uma categorização indutiva, característica da análise de conteúdo convencional (Hsieh & Shannon, 2005; Mayring, 2000), o que corresponde à abordagem indutiva típica de revisões narrativas e possibilita uma compreensão aprofundada e contextualizada das propriedades e dinâmicas do campo. O procedimento resultou na organização dos resultados em três eixos temáticos:

1. Análises sobre a Área de Ensino: estudos que discutem a constituição, identidade e significados da Área;
2. Análises de Cursos e Programas: produções que examinam estruturas, dinâmicas e políticas dos PPGs; e
3. Análises das Produções Acadêmicas: investigações sobre temas, metodologias e tendências presentes na produção científica da Área.

Após esse agrupamento inicial, uma leitura aprofundada do conjunto de produções em cada eixo foi realizada para confirmar e elaborar o sentido comum emergente, garantindo a coerência e a robustez da categorização (Mayring, 2000), conforme Figura 3.

Figura 3

Etapas do processo de análise temática das produções

Etapa	Procedimento	Objetivo
1ª	Leitura exploratória das produções e identificação dos elementos estruturantes.	Identificar objetos, concepções, abordagem metodológica e resultados.
2ª	Agrupamento dos trabalhos em eixos temáticos.	Organizar e categorizar as tendências e características da Área.
3ª	Leitura aprofundada do conjunto de produções em cada eixo.	Confirmar e elaborar o sentido comum emergente de cada eixo.

O recorte de obras tratadas neste artigo decorre de um interesse específico de análise. Foram incluídas apenas produções que tematizam explicitamente a Área de Ensino da pós-graduação brasileira como objeto ou contexto central de investigação, deixando de fora estudos que, embora relevantes para o campo do Ensino de Ciências e áreas afins, não tomam a Área 46 como foco principal. Dessa forma, o conjunto de 24 trabalhos não pretende representar a totalidade da produção da Área de Ensino, mas caracterizar um segmento particular do campo: aquele que se volta a discutir sua constituição, características, potencialidades e desafios. O número reduzido de obras recuperadas para os critérios definidos também contribuiu para a opção por uma revisão de literatura narrativa, já que, diante de um conjunto limitado de referências, mostrou-se mais interessante aprofundar a caracterização dos textos disponíveis na relação com o objeto de análise do que sintetizar evidências com pretensões de representar integralmente o conhecimento produzido na Área.

Reconhece-se que este estudo apresenta algumas limitações inerentes ao seu desenho metodológico. Em primeiro lugar, o *corpus* foi restrito a um conjunto específico de bases de dados nacionais e a um recorte temporal definido (2000–2024), o que pode ter levado à exclusão de produções relevantes sobre a Área de Ensino disponíveis em outros repositórios ou em formatos documentais não contemplados (como capítulos de livros, documentos institucionais e trabalhos em anais de eventos). Além disso, optou-se por uma revisão narrativa, modalidade que privilegia a interpretação e a síntese crítica (Elias et al., 2012; Ogassavara et al., 2023; Rother, 2007). A escolha por essa modalidade deriva da diversidade de desenhos metodológicos e enfoques dos estudos revisados/disponíveis, o que dificultaria uma quantificação sistemática de tendências. Contudo, essa abordagem limita a generalização dos resultados e a mensuração precisa da frequência de determinados temas ou abordagens metodológicas.

Essas limitações não invalidam os achados, mas indicam que eles devem ser interpretados à luz do escopo e das escolhas metodológicas realizadas. Ao explicitar tais restrições, o estudo busca oferecer transparência quanto ao alcance de suas conclusões e, ao mesmo tempo, apontar possibilidades para investigações futuras que ampliem o número e o tipo de bases consultadas, incluam outros tipos de produção acadêmica e adotem estratégias metodológicas complementares, de modo a aprofundar e refinar a compreensão da Área de Ensino no contexto da pós-graduação brasileira.

Resultados

Esta seção apresenta os resultados da revisão da literatura, organizados a partir dos eixos temáticos que emergiram da análise das produções selecionadas. A Figura 4, a seguir, relaciona as produções revisadas aos eixos temáticos construídos no processo de análise, oferecendo uma visão geral da distribuição do *corpus*.

Figura 4

Corpus de textos organizados por eixos temáticos

Eixo temático	Produções
Eixo 1 – Área de Ensino Os textos que compõem este eixo discutem aspectos estruturantes e identitários da Área de Ensino, destacando sua consolidação e relevância no cenário científico e social. As análises enfatizam a necessidade de fortalecer debates sobre políticas de formação, interdisciplinaridade, institucionalização da pesquisa e diálogos com a Educação em Ciências.	T1, T8, T9, T11, T17
Eixo 2 – Cursos e Programas Este eixo reúne estudos que examinam cursos de pós-graduação da Área 46 a partir de suas estruturas formativas, contribuições para a formação docente, interfaces com políticas públicas e desafios da inovação acadêmica. Os trabalhos discutem modelos de organização curricular, produção intelectual, trajetórias institucionais e modos de funcionamento que caracterizam os PPGs em Ensino.	T2, T5, T7, T10, T12, T15

Figura 4

Corpus de textos organizados por eixos temáticos (continuação)

Eixo temático	Produções
Eixo 3 – Produções Acadêmicas Os textos classificados neste eixo investigam teses, dissertações e artigos do próprio campo, mapeando perfis de pesquisa, abordagens metodológicas, objetos de estudo e políticas institucionais relacionadas ao desenvolvimento da Área de Ensino. São estudos que analisam o que a própria produção acadêmica revela sobre o crescimento, desafios e especificidades epistemológicas da área.	T3, T4, T6, T13, T14, T16, T18, T19, T20, T21, T22, T23, T24

A organização dos dados em eixos temáticos seguiu os parâmetros e objetivos da seleção de trabalhos para revisão, enquanto as categorias de análise foram estabelecidas a posteriori, por meio de uma leitura indutiva do material coletado. A classificação e o agrupamento das produções em eixos temáticos resultaram de um processo metodológico articulado e coerente com a abordagem da revisão narrativa (Ogassavara et al., 2023). Na análise de conteúdo que levou à construção dos eixos, atentamos para dimensões estruturais dos trabalhos, objeto, concepção, metodologia e principais resultados, permitindo que os próprios dados orientassem a construção interpretativa e revelassem tendências, recorrências e especificidades da Área de Ensino. A análise e a discussão dos resultados são apresentadas a seguir, em seções correspondentes a cada eixo temático delineado no *corpus*.

Área de Ensino: Terreno Fértil para a Diversidade de Pensamento

Os textos que tomam a Área de Ensino como objeto de estudo evidenciam uma preocupação central: compreender como a área tem se constituído enquanto campo científico, formativo e institucional no âmbito da pós-graduação brasileira. Os estudos destacam que as discussões a respeito da formação do pesquisador em Ensino e de suas produções acadêmicas estão vinculadas à busca de legitimidade, visibilidade e consolidação da Área no SNPG.

As produções agrupadas neste eixo abordam objetos distintos relacionados à constituição e ao fortalecimento da Área de Ensino. A Figura 5, a seguir, detalha os trabalhos reunidos no eixo 1.

Figura 5

Produções classificadas no Eixo 1 - Área de Ensino

Dimensão	Conteúdos das produções
Objeto	T1, T8, T11. Temas inerentes à Área de Ensino (trajetória, epistemologia, campos de ação e desafios) T9. Avaliação da produção científica (formulação de políticas públicas) T17. Egressos da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (trajetória profissional e impactos para a Área)
Concepções e significados da Área de Ensino	T1. "(...) é um terreno fértil para a diversidade de pensamento, onde estudiosos com formações em diferentes áreas trazem suas demarcações epistemológicas. (...) Essa diversidade permite uma abordagem multidisciplinar que enriquece os temas explorados, resultando em investigações e perspectivas plurais. (...) é considerada essencialmente de pesquisa translacional por transitar entre a ciência básica e a aplicação do conhecimento produzido e possui caráter" (p. 4). T8. "Pode-se afirmar que a ACE — área de conhecimento de Ensino — da CAPES no Brasil é uma forma recente de pesquisa, a qual busca encontrar diferenciações em relação à pesquisa em Educação, tendo não muito mais que uma década de existência; (...) uma simples dobra de nosso saber, e que desaparecerá desde que este houver encontrado uma forma nova" (p. 35). T9. "(...) tem suas especificidades e necessidades que devem ser valorizadas e visibilizadas nas políticas públicas de avaliação. O estudo argumenta que é preciso ir além do artigo científico para analisar o perfil da produção acadêmica, o que sugere a importância de tipologias de divulgação que podem ser mais comuns na área de Ensino, como produtos educacionais, relatórios e outros" (p. 8). T11. "(...) campo de conhecimento/pesquisa; atua na formação em pesquisa, o profissional da área de ensino precisa dominar o conhecimento específico, o conhecimento pedagógico, o conhecimento pedagógico do conteúdo e o conhecimento metodológico" (15). T17. "(...) formar profissional pesquisador engajado na construção da cidadania, desenvolvendo pesquisas e produzindo conhecimentos na área, com vistas à implantação e implementação de projetos promotores do desenvolvimento regional e local" (p. 323).
Abordagens metodológicas	<u>Qualitativa</u> T1, T17. Estudo de caso T8. Arquegenealogia foucaultiana T9, T11. Pesquisa documental
Resultados: possibilidades, prospectivas e conclusões	T1. Compromisso com a educação democrática, emancipatória e de combate às desigualdades. T8. Gênese da Área de Ensino na Educação em Ciências/Matemática e o papel da CAPES em sua emergência. T9. Necessidade de aprimorar a avaliação da produção científica com instrumentos específicos para os PPGs da área. T11. Criação da Área de Ensino de Ciências e o estímulo à procura por profissionais para aprimorar a educação básica. T17. Expansão da área: crescimento da produção científica, inserção de egressos e atuação profissional.

Quanto à dimensão de objeto, os estudos versam sobre a Área de Ensino em termos de sua trajetória histórica, epistemologia e campos de atuação (T1, T8, T11); de produção científica com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas de avaliação mais sensíveis às especificidades da Área (T9); da trajetória de egressos de um programa da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, focalizando impactos formativos e profissionais (T17).

No que diz respeito à dimensão de concepções e significados da Área de Ensino, as produções ressaltam seu caráter marcadamente interdisciplinar. T1 descreve o campo como "terreno fértil para a diversidade de pensamento", integrando pesquisadores de formações diversas e perspectivas plurais, o que favorece uma abordagem investigativa ampliada. O texto também caracteriza a Área como espaço privilegiado de pesquisa translacional, situada entre a ciência básica e sua aplicação na prática educativa. Em T8, a Área de Ensino é concebida como uma configuração recente do conhecimento no âmbito da CAPES, que busca diferenciar-se da pesquisa tradicional em Educação. O estudo argumenta que sua emergência resulta de processos históricos e institucionais que remontam às iniciativas de apoio ao ensino desde a década de 1950, as quais teriam produzido condições de possibilidade para sua autonomização como área de avaliação específica. T9 defende que a área apresenta demandas próprias nas políticas públicas de avaliação científica exigindo critérios que contemplem seu impacto social, metodologias de intervenção e relevância para a educação básica, requerendo instrumentos mais adequados ao perfil de suas produções, que vão além do artigo científico e incluem produtos educacionais, materiais didáticos, relatórios e outras formas de divulgação típicas de áreas aplicadas. T11 e T17 enfatizam o papel formativo da Área de Ensino, destacando que o profissional-pesquisador do campo necessita articular o conhecimento específico da área de atuação, o pedagógico para a prática docente, o metodológico para a pesquisa e o pedagógico do conteúdo para a transposição didática, contribuindo para o desenvolvimento regional, a cidadania e a melhoria das práticas educativas.

Na dimensão de abordagem metodológica, as produções analisadas empregam uma variedade de abordagens qualitativas, como estudos de caso (T1, T17), análise documental (T9, T11) e arqueogenealogia foucaultiana (T8), o que indica a presença de perspectivas teóricas e epistemológicas diversas no interior da Área de Ensino. A dimensão resultados desses estudos aponta para diferentes fatores constitutivos do campo. T1 destaca a dimensão formativa e social da Área, alinhada à promoção da emancipação e da prática da liberdade nos processos educativos. T8 ressalta suas raízes históricas e as condições institucionais que possibilitaram sua emergência e autonomização, especialmente o papel da CAPES que, desde a década de 1950, fomentou práticas e projetos de ensino em diversas áreas do conhecimento, criando um terreno fértil para a posterior consolidação da Área de Ensino, inicialmente dissociada da Área de Educação. T9 evidencia que, diante da centralidade dos processos de avaliação para a estruturação da pós-graduação brasileira servindo como foco de reflexão e regulação classificatória para financiamento, os instrumentos de avaliação da produção científica precisariam

ser aprimorados para reconhecer as especificidades do trabalho desenvolvido nos PPGs em Ensino. T11 e T17 reforçam o crescimento da área, especialmente quanto à procura por programas de pós-graduação e à inserção profissional e acadêmica de seus egressos.

De forma geral, os estudos analisados convergem na compreensão de que a Área de Ensino se encontra em processo de consolidação, articulando múltiplas perspectivas teóricas, metodológicas e formativas em torno da investigação e regulação do ensino na pós-graduação, configurando-o como objeto próprio de pesquisa científica. Os resultados indicam a expansão do campo, a crescente institucionalização dos PPGs, o fortalecimento da pesquisa por meio do aumento da produção científica e da diversificação de seus temas e abordagens, e a necessidade de dinamizar as formas de avaliação atuais para permitir que a Área, em suas especificidades, possa adequadamente prestar contas à sociedade, referenciar-se em suas demandas e planejar seu desenvolvimento.

Cursos e Programas da Área de Ensino: Dinâmicas, Desafios e Impactos na Pós-Graduação

As produções que têm como foco os Cursos e Programas da Área de Ensino investigam aspectos da estrutura interna dos PPGs e os efeitos acadêmicos e sociais de seus processos formativos, como apontam os achados descritos na Figura 6, abaixo.

Figura 6

Produções classificadas no Eixo 2 - Cursos e Programas

Dimensão	Conteúdos das produções
Objeto	T2. Formação e perfil dos PPGs T5. Formação de rede de PPGs T7. Educação inclusiva T10. Divulgação científica T12. Perfil e a atuação dos egressos T15. Panorama e impacto dos mestrados profissionais
Concepções e significados da Área de Ensino	T2. "(...) forma 'formadores de professores'" (p. 5). T5. "(...) se destaca por sua singularidade e unicidade na abordagem interdisciplinar" (p. 189). T7. "(...) permite ao cidadão agir de forma crítica frente aos desafios da sociedade contemporânea" (p. 65). T10. "(...) está inserida em uma esfera de alta complexidade, na qual a construção de seus limites e fronteiras é marcado por um processo de reafirmação de identidade, principalmente após sua separação da área de Educação na CAPES" (p. 63). T12. "(...) tem uma história que ainda não se encontra devidamente explicitada e é uma área que requer pesquisas e estudos envolvendo os fatores e as dimensões de sua constituição e institucionalização no contexto nacional (p. 46). T15. "(...) uma área essencialmente de pesquisa translacional" (p. 62).

Figura 6

Produções classificadas no Eixo 2 - Cursos e Programas (continuação)

Dimensão	Conteúdos das produções
Abordagens metodológicas	Qualitativa T2. Pesquisa documental e questionário T5. Pesquisa documental e entrevista T7. Estado da arte T10. Análise documental Quantitativa T12. Estudo de caso e bases cienciométricas T15. Pesquisa documental
Resultados: possibilidades, prospectivas e conclusões	T2. Fragilidade na formação pedagógica de docentes da pós-graduação e lacunas na avaliação. T5. Rede-Ensino-PR: estratégia para colaboração, visibilidade e desenvolvimento da área. T7. Despreparo docente em inclusão e seu impacto na qualidade do ensino e aprendizagem. T10. Potencial da divulgação científica para educação formal/informal e colaboração interdisciplinar. T12. Inserção social significativa dos PPGs da Área de Ensino: relevância e impacto. T15. Liderança em mestrados profissionais, com menor produtividade científica e necessidade de fomento/indicadores.

A dimensão relativa aos objetos de estudo abordados neste eixo se desdobra em diferentes escalas, trabalhadas conforme a delimitação da empiria investigada. Os trabalhos contemplam desde os mestrados profissionais da Área, de maneira geral (T15), passando por múltiplos PPGs da Área conforme recorte temático (T2, T7, T10), por uma rede específica de PPGs (T5), até um PPG específico (T12). Os recortes empíricos correspondem a propósitos e resultados de conhecimento diferenciados na exploração da Área de Ensino. Há estudos que buscam uma visão mais ampla, considerando as formas organizacionais típicas da Área como parte do SNPG: os mestrados profissionais (T15) e as redes interinstitucionais entre programas (T5). Outros visualizam os PPGs nos termos de seus projetos e efeitos pedagógicos, abordando a formação e o perfil dos PPGs em Ensino (T2) e o perfil e a atuação de egressos (T12). Ainda, focalizam-se elementos específicos da pós-graduação diante de suas funções educacionais, como a divulgação científica (T10) e a educação inclusiva (T7). Essa diversidade indica que grande parte das pesquisas se volta para a gestão e organização interna dos programas, refletindo preocupações com políticas institucionais, práticas formativas e processos de avaliação.

Em termos de concepções e significados da Área de Ensino, os estudos ajudam a delinear o papel estratégico da Área de Ensino no SNPG ao complementar a visão, ainda em construção, que ela produz de si. Em T2, ela é entendida como espaço de formação de "formadores de professores", ressaltando seu compromisso com o desenvolvimento

profissional docente. T10 destaca o processo de reafirmação identitária vivido pela Área após sua separação da Área de Educação, enfatizando a complexidade inerente à construção de suas fronteiras epistemológicas, apontando que a multiplicidade de componentes e referências representa também um desafio para visibilização de elementos formativos transversais na estrutura dos PPGs, como é o caso dos conteúdos acerca de divulgação científica.

T12 aponta que a história da Área ainda carece de maior sistematização, indicando a necessidade de pesquisas que explicitem suas bases, trajetórias e modos de institucionalização. A interdisciplinaridade emerge como traço distintivo em T5 e T15, em que a Área é descrita como articuladora de diferentes saberes e como espaço de pesquisa translacional. A atribuição do caráter translacional à pesquisa da Área como um traço distintivo vinha sendo mencionada nos documentos de área desde 2013 sendo, porém, suprimida no documento do quadriênio seguinte, 2025–2028 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025)

Outro elemento recorrente é a concepção da Área como espaço que contribui para a formação cidadã. Embora essa seja uma função intrínseca da educação como um todo, preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o destaque dado a ela nos trabalhos da Área de Ensino sugere que o SNPG ainda não a tem como central a ponto de ser banalizada, ao mesmo tempo em que evidencia o valor instituído desse compromisso no discurso da produção acadêmica. Por exemplo, T7 defende que as práticas formativas da pós-graduação em Ensino devem possibilitar que os sujeitos ajam criticamente diante dos desafios sociais contemporâneos. Apesar dos avanços conceituais, as produções também revelam a dificuldade de encontrar uma definição unificada da Área. Os estudos sugerem que ela se configura muito mais por suas interfaces e diálogos com outras disciplinas do que por um núcleo identitário claramente explicitado.

Quanto à dimensão de abordagens metodológicas o conjunto de pesquisas analisadas neste eixo apresenta uma pluralidade de estratégias: qualitativas, com uso de pesquisa documental (T2, T10), questionários (T2), entrevistas (T5) e estado da arte (T7); e quantitativas, em estudos que utilizam bases cientométricas (T12) e análises documentais orientadas por dados numéricos (T15). Essa diversidade metodológica evidencia a multiplicidade de perspectivas que compõem a Área de Ensino. Na dimensão de resultados, os estudos contribuem para compreender as dinâmicas e os desafios dos PPGs da Área. T2 aponta a falta de integração entre legislações e a crença no domínio técnico como suficiente para a docência, o que resulta em lacunas na formação pedagógica de professores da pós-graduação. T7 contextualiza o incentivo da CAPES à consolidação da Área de Ensino no âmbito da relação entre políticas públicas e desenvolvimento dos PPGs, mas aponta que, apesar dos avanços normativos, os docentes ainda se mostram despreparados para lidar com práticas de inclusão. T10 destaca que a divulgação científica é uma prática estratégica para a Área, pois amplia o alcance do conhecimento produzido, fomenta a educação formal e informal e estimula a

colaboração interdisciplinar, porém ainda pouco estruturada no SNPG. T5 evidencia a importância da formação de redes interinstitucionais como estratégia de fortalecimento, visibilidade e colaboração entre PPGs. T12 mostra que os PPGs da Área de Ensino apresentam forte inserção social, reforçando sua relevância para o desenvolvimento regional. Já T15 discute como a Área concentra o maior número de programas de mestrado profissional no Brasil, modalidade com produtividade científica inferior à dos mestrados acadêmicos. Com isso, aponta para a necessidade de indicadores avaliativos específicos e políticas de fomento adequadas à finalidade da Área de formar pessoas atuantes em espaços não acadêmicos.

O contexto em que os PPGs da Área funcionam estão assim marcados por uma tensão entre uma busca de promover a qualificação do ensino, nas diferentes organizações, e as descontinuidades relativas à rigidez do SNPG e das tradições acadêmicas. Elementos que são vistos como fortalezas da Área, como sua conexão com espaços não acadêmicos, a dimensão dos mestrados profissionais dentre os cursos oferecidos, a vinculação à formação docente corresponde a traços que se afastam dos elementos que foram historicamente estabelecidos como base para o prestígio e a valorização no SNPG, atinentes a uma ciência disciplinar. Ao mesmo tempo, inovações que a área tem propelido, como o funcionamento em rede, consistem também em desafios pois levantam novas questões para as quais não há respostas codificadas nas estruturas burocráticas do SNPG.

Produções Acadêmicas: Temas, Metodologias e Tendências

O *corpus* deste eixo permite compreender como o campo tem investigado sua própria produção acadêmica, seus referenciais teóricos, temáticas emergentes, metodologias adotadas e impactos formativos.

A diversidade de interesses é significativa, de modo que, como mostra a Figura 7, abaixo, a análise dos trabalhos permitiu organizar a dimensão os objetos de estudo deste eixo em três categorias, que estruturam a compreensão das tendências presentes na produção acadêmica: metodologia da produção acadêmica; abordagens de ensino; perfis de produção em programas e egressos.

Figura 7

Produções classificadas no Eixo 3 - Produções Acadêmicas

Dimensão	Conteúdos das produções
Objeto	<u>Metodologia da produção acadêmica</u> T3: Aprimoramento da Ficha de Validação de Produtos Educacionais/Técnico-Tecnológicos (PE/PTT). T6: Relação entre as políticas de combate ao plágio e a relevância das publicações. T14: teses e dissertações na área do Ensino de Ciências e Matemática. T16: metodologias de pesquisa na Área de Ensino de Ciências. T21: Desenvolvimento de produtos educacionais pedagogicamente acessíveis. T24: Estudos sobre a avaliação no ensino de ciências na produção acadêmica brasileira. <u>Abordagens de ensino</u> T18: Análise do conceito de "corpo" nas produções acadêmicas da área de Ensino. T19: Análise da produção científica sobre alfabetização e letramento científico. T20: Análise da produção acadêmica sobre "educação sobre drogas". T22: Produção científica sobre alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental. T23: Análise das bases teóricas das pesquisas sobre inovação no ensino de ciências. <u>Perfis de produção em programas e egressos</u> T4: Estudo da produção de pesquisas e do perfil de programas de pós-graduação. T13: Perfil acadêmico de candidatos a programas de pós-graduação.
Concepções e significados da Área de Ensino	T3. Espaço de discussão sobre a pós-graduação profissional empenhados em padronizar processos de avaliação T4, T6, T14, T16, T18, T21, T23. Área em crescimento que vem se consolidando no Brasil como campo de conhecimento científico T19, T20, T23. Exerce papel social e político focado em transformar a realidade educacional brasileira.
Abordagens metodológicas	<u>Qualitativa</u> T3, T16. Revisão de literatura e análise documental T19, T21, T22, T23. Revisão bibliográfica T4, T6, T13, T14,T18, T20, T21 Análise documental

Figura 7

Produções classificadas no Eixo 3 - Produções Acadêmicas (continuação)

Dimensão	Conteúdos das produções
Resultados: possibilidades, prospectivas e conclusões	T3. Padronização da avaliação de Produtos Educacionais/Técnicos-Tecnológicos para acurácia e homogeneidade T4. Elevada produção em Educação em Ciências, com desafios na sistematização e divulgação. T6. Poucas ações institucionais contra o plágio, com responsabilidade individualizada. T13. Criação da área e mestrado profissional valorizam pesquisas em ensino-aprendizagem. T14. Preocupação com aprendizagem científica e diversificação metodológica em sala de aula. T16. Compreensão da identidade metodológica, instrumentos e tendências de pesquisa da Área de Ensino. T18. Pouca exploração do tema "corpo" na pesquisa em Ensino, apesar de sua relevância para a aprendizagem. T19. PPGs em Ensino e Ciências: potencial para transformar ensino-aprendizagem e políticas curriculares. T20. Aumento de publicações sobre drogas na Área de Ensino: abordagens prevencionistas/político-pedagógicas. T21. Produtos Educacionais: fundamentais para a qualidade da educação, oriundos de pesquisas de PPGs T22. Educação em Ciências: busca por perspectivas problematizadoras, críticas e emancipatórias. T23. Prevalência da lógica neoprodutivista nas pesquisas em educação. T24. Avaliação como conscientização da ação educativa e sua importância no sistema escolar.

A primeira categoria, metodologia da produção acadêmica, reúne estudos dedicados à investigação de técnicas e procedimentos utilizados na pesquisa acadêmica da Área. Os temas variam em seu escopo: tentativas de construir orientações, seja em termos de sugestões aos instrumentos utilizados na avaliação da Área (T3), seja contribuindo para políticas institucionais (T6); detecção de tendências temáticas (T14) e metodológicas (T16) nos trabalhos da Área; e sistematização de trabalhos com atenção a componentes específicos do processo pedagógico, produtos educacionais acessíveis (T21) e avaliação no Ensino de Ciências (T24). Essas produções evidenciam uma preocupação recorrente da Área em analisar sua própria produção, de modo a conhecer seu repertório e qualificar processos investigativos e formativos. Os temas destacados se associam fortemente à dimensão didática do Ensino, frequentemente vinculada aos mestrados profissionais. Além disso, o propósito de reunir essas informações parece se vincular à constante negociação da posição da Área no SNPG, o que requer movimentos de consolidação epistemológica.

A segunda categoria, abordagens de ensino, concentra estudos que investigam a presença, nas dissertações e teses da Área, de temas e conceitos centrais para as práticas educacionais. Esses trabalhos analisam como diferentes perspectivas teóricas dialogam com os processos de ensino e aprendizagem, reforçando o caráter crítico, social e interdisciplinar da Área de Ensino. A diversidade de focos aponta para uma elasticidade nos tópicos que a Área se permite abordar e abordagens às quais recorre para construir seu arcabouço didático, eminentemente ligado à atuação profissional na docência.

A terceira categoria, perfis de produção em programas e egressos, contempla trabalhos que versam sobre o perfil de programas e sua produção (T4) e sobre o perfil acadêmico de candidatos e egressos de PPGs da Área (T13). Tais análises possibilitam mapear trajetórias, impactos institucionais e características formativas dos PPGs, contribuindo para a compreensão da inserção profissional e acadêmica dos egressos.

Quanto à dimensão de concepções e significados da Área de Ensino, os trabalhos apresentam algumas recorrências. A Área de Ensino é vista como campo em expansão e consolidação nacional, sendo posicionada como área científica emergente (T4, T6, T14, T16, T18, T21, T24). Desempenha papel social e político estratégico, com potencial de transformar práticas educacionais e romper com paradigmas tradicionais de pesquisa, ensino e aprendizagem (T19, T20, T23), convidando ao trabalho com correntes teóricas diversas e com sensibilidade cultural. É também reconhecida como espaço central de discussão da pós-graduação profissional, especialmente no que diz respeito à avaliação e padronização de produtos educacionais (T3). A respeito das abordagens metodológicas, este eixo se compõe de trabalhos qualitativos. Encontram-se revisão de literatura (T1, T16), revisão bibliográfica (T19, T21, T22, T23) e análise documental (T4, T6, T13, T14, T18, T20, T24).

Por fim, na dimensão de resultados, percebe-se o entendimento da Área de Ensino sobre si mesma evolui em diferentes aspectos. Primeiramente, pode-se ver a leitura que a própria Área traça de seu papel no SNPG: vinculada às questões de ensino-aprendizagem (T13), com necessidade de estruturar e divulgar de forma sistemática o conhecimento que produz (T4), especialmente em termos de produtos tradicionalmente pouco valorizados pela avaliação da CAPES e que precisam ser defendidos como recurso de legitimidade (T3). Dessa identificação com os processos de ensino-aprendizagem, decorre também a preocupação com a atualização em termos de metodologias de pesquisa e práticas pedagógicas inovadoras (T14, T20), entre as quais a avaliação desponta por seu potencial de conscientização da ação educativa (T24). Também se atenta para os conteúdos, metodológicos (T16) ou temáticos (T18) em que a Área pode representar uma contribuição distintiva, afirmando seu espaço no SNPG. Por fim, há uma preocupação, em uma Área jovem e diversa, em organizar princípios éticos e propor seu reforço, de modo a promover uma educação crítica, emancipadora e comprometida com questões sociais e políticas (T22). Nesse sentido, os alertas se aplicam tanto ao nível mais operacional de verificação dos conteúdos apresentados, apontando-se fragilidades na implementação das políticas de combate ao plágio nas instituições, com a responsabilidade ética frequentemente delegada a unidades e indivíduos (T6), quanto a um nível de fundamentos da atuação científica, para evitar pesquisas que reproduzem lógicas extrativistas e neoprodutivistas (T23).

De modo geral, as produções deste eixo convergem na caracterização de um campo em crescimento acelerado, que concentra grande parte de suas investigações na qualificação das práticas de ensino, pesquisa e formação, demonstra forte compromisso com questões sociais e políticas, mas ainda enfrenta desafios de sistematização e visibilidade. Os estudos apontam a necessidade de maior diversificação temática — especialmente em torno de corpo, subjetividades e dimensões sensíveis da aprendizagem —, de indicadores mais apropriados para avaliar a produção dos mestrados profissionais — em particular os produtos educacionais —, e de fortalecimento da identidade metodológica e da ética científica.

Discussão: Conectando os Três Eixos Temáticos

A articulação dos três eixos analisados — Área de Ensino, Cursos e Programas e Produções Acadêmicas — permite compreender de forma integrada como a Área de Ensino se estrutura e se consolida na pós-graduação brasileira. Os achados dialogam com autores que vêm discutindo sua constituição como delimitação interdisciplinar do campo científico, em contínua expansão.

Os estudos do primeiro eixo, sobre a própria Área de Ensino, revelam uma identidade marcada pela pluralidade e heterogeneidade, características já amplamente discutidas na literatura (Nardi, 2016; Carvalho, 2004) e que se manifestam na dificuldade de demarcação identitária do campo. Essa fluidez de fronteiras é compatível com áreas que articulam saberes pedagógicos, epistemológicos e disciplinares (Mortimer & Scott, 2002). A Área se configura como um objeto próprio de pesquisa científica, diferenciando-se da Área de Educação, um processo fomentado pela CAPES desde a década de 1950 e explicitado em documentos de área (T8; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025). A interdisciplinaridade emerge como um traço distintivo (T5; T15), articulando diferentes saberes. Nesse sentido, uma fronteira para o avanço da Área em seu estado atual é a definição de critérios de qualidade para o conhecimento produzido em seus PPGs.

Além disso, a identidade da Área de Ensino parece valorizar um compromisso social e formativo. Há uma concepção recorrente da Área como espaço que contribui para a formação cidadã e a emancipação (T1; T7), incentivando a ação crítica diante dos desafios sociais. Essa ênfase, embora intrínseca à educação brasileira (LDB), destaca o valor instituído desse compromisso no discurso do campo. A busca por uma educação em ciências problematizadora, crítica e emancipatória, que reconheça a ciência como atividade humana e falível (T22), reforça essa identidade engajada. A própria discussão sobre o caráter translacional da pesquisa, presente em documentos anteriores da CAPES e posteriormente suprimido, aponta para uma reflexão contínua sobre a natureza e o impacto de sua produção. Esse tipo de resultado levanta a questão de o quanto os trabalhos produzidos nos próprios PPGs se comunicam com as políticas da Área e vice-versa, de modo a identificar estratégias de incidência na sociedade.

No segundo eixo, referente aos cursos e programas, o crescimento da Área de Ensino dialoga com análises já consolidadas nos estudos sobre a pós-graduação no Brasil (Cyrino et al., 2023). A forte presença dos mestrados profissionais na Área (T15) também encontra respaldo na literatura que valoriza a interlocução entre pesquisa acadêmica e prática de ensino (Gatti, 2014; Pereira & Rôças, 2023). Entretanto, a Área ainda se debate com o desafio da formação pedagógica de docentes do ensino superior, evidenciado em trabalhos como T12, bem como com a dificuldade de fazer valer a singularidade dos produtos educacionais e técnico-tecnológicos. Diante dessa situação, uma convergência quanto ao componente translacional da identidade da Área favoreceria direcionar a produção de conhecimento aplicado, característica da pesquisa em Ensino, para fortalecer as próprias capacidades institucionais dos PPGs. Ademais, as desigualdades regionais aparecem de forma indireta, diluídas em estudos de casos específicos ou em recortes localizados, faltando pesquisas que tomem explicitamente a distribuição regional dos PPGs, das temáticas e dos impactos como objeto de análise.

O terceiro eixo, dedicado às produções acadêmicas, corrobora um quadro já delineado na literatura sobre a produção em Ensino de Ciências, que aponta avanços em temas como alfabetização científica, inovação pedagógica e formação de professores. Contudo, os achados desta revisão, especialmente em T4 e T22, reafirmam que essa produção ainda carece de maior sistematização e consolidação metodológica. Nesse sentido, o fato de que poucos estudos problematizam diretamente a qualidade da produção da Área, suscita a discussão quanto aos critérios epistemológicos e metodológicos que podem sustentar a avaliação do conteúdo produzido por seus PPGs. A qualidade aparece mais como pressuposto — associada ao compromisso declarado com melhorias na educação nacional — ou atributo verificado extrinsecamente no alinhamento aos quesitos da avaliação regulatória.

A centralidade do papel social e político da Área de Ensino, já discutida na literatura sob a perspectiva de uma educação científica crítica e emancipadora (Santos, 2008), é fortemente evidenciada nos achados desta revisão, particularmente em T19, T20 e T23. Ao investir em pesquisas sobre temas sensíveis como drogas, inclusão ou ciência e sociedade, a Área demonstra sua capacidade de atuar como um campo crítico e socialmente referenciado, promovendo a transformação do ensino-aprendizagem e o rompimento de paradigmas curriculares. Porém, embora alguns trabalhos mencionem impactos sociais, regionais ou formativos, são raras as análises que os mensurem ou qualifiquem em profundidade, o que limita a compreensão de como a produção da Área incide, concretamente, sobre políticas, currículos e práticas educativas.

Ao integrar os três eixos, observa-se um movimento claro: a Área de Ensino apresenta avanços expressivos na produção do conhecimento, na formação de pesquisadores e na consolidação de seus PPGs. Porém, esses avanços ocorrem simultaneamente ao enfrentamento de desafios epistemológicos, metodológicos e institucionais. Esse cenário é consistente com o que a literatura recente aponta para áreas emergentes na pós-graduação brasileira, que tendem a crescer de forma acelerada, mas enfrentam tensões inerentes à busca por legitimidade científica (Leite & Polidori, 2021; Mesquita et al., 2023).

Em síntese, as pesquisas analisadas, produzidas entre 2000 e 2024, revelam que a identidade da Área de Ensino se constrói em meio a uma rica pluralidade e interdisciplinaridade, embora ainda em busca de maior delimitação epistemológica. Suas potencialidades residem na capacidade de gerar conhecimento relevante, formar pesquisadores e profissionais qualificados, promover a inserção social e impactar a educação básica e superior. Contudo, a Área enfrenta desafios persistentes, especialmente no que tange à sistematização da produção, à adequação dos processos avaliativos e à qualificação contínua da formação docente e das práticas institucionais. A partir deste estudo ficam visíveis fragilidades da Área de Ensino que podem ser consideradas questões centrais a serem enfrentadas: a falta de parâmetros e avaliação da qualidade intrínseca da produção da Área de Ensino, em suas múltiplas dimensões; a relação indefinida entre modalidades acadêmica e profissional; o papel da pesquisa translacional; as desigualdades institucionais e regionais; as fronteiras sem nitidez entre suas subáreas; e a operacionalização da interdisciplinaridade nas práticas de pesquisa e formação. Assim, a discussão evidencia que o fortalecimento da Área de Ensino depende de esforços simultâneos em diferentes frentes: aprofundar a definição de sua própria identidade; consolidar a visão das metodologias que considera típicas e inovadoras; ampliar processos e formatos divulgação científica, estruturados de modo sistemático; qualificar a formação ética nos PPGs, com sensibilidade para as questões de inserção profissional no ensino-aprendizagem; fortalecer redes colaborativas; e projetar de políticas avaliativas alinhadas às especificidades da Área. As lacunas entre as fragilidades e as necessidades de fortalecimento indicam possíveis agendas de investigação futuras que podem contribuir para a evolução da Área.

Conclusões

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção acadêmica sobre a Área de Ensino no contexto da pós-graduação brasileira, no período de 2000 a 2024, com foco em sua identidade, potencialidades e desafios. A partir da organização dos resultados em três eixos — Área de Ensino, Cursos e Programas e Produções Acadêmicas — foi possível evidenciar como a Área vem sendo caracterizada, os espaços em que se afirma e as tensões que atravessam sua consolidação no SNPG.

Os resultados evidenciam que a Área de Ensino tem avançado de modo significativo, especialmente nas discussões sobre a formação de professores e pesquisadores qualificados, a avaliação da produção científica, as dinâmicas de organização interna dos PPGs e o impacto social da pesquisa. As produções demonstram preocupação crescente com a ampliação da visibilidade da Área, a criação de redes de colaboração e a consolidação de práticas e políticas que fortaleçam os PPGs. Essa movimentação é indicativa de um campo que busca se afirmar institucionalmente ao mesmo tempo em que se reconhece como espaço estratégico para a formação docente e para a produção de conhecimento que repercute na educação básica e superior, uma de suas principais potencialidades. Ao mesmo tempo, em uma Área em expansão, a maneira como a

diversificação se desenvolve em um país marcado por desigualdades geoespaciais, que tendem a ser reproduzidas em relações assimétricas entre PPGs, parecer ser um ponto de atenção.

Contudo, este estudo revela também que a Área de Ensino ainda enfrenta desafios importantes no processo de constituição e delimitação de sua identidade epistemológica. Os trabalhos analisados apontam que ela se caracteriza muito mais por suas interfaces — com a Educação, com as Ciências, com a Matemática, com a Saúde, entre outras — do que por um núcleo conceitual claramente estabelecido. Essa condição de fronteira, embora seja uma das riquezas da Área, também traz tensões e indefinições que impactam tanto a produção acadêmica quanto às práticas institucionais nos PPGs. A própria discussão sobre o caráter translacional da pesquisa, presente em documentos anteriores da CAPES e posteriormente suprimido, evidencia essa busca por uma identidade que diferencie sua produção da pesquisa tradicional.

As análises sobre cursos e programas indicam que, apesar da expansão e da relevância da Área de Ensino, persistem fragilidades relacionadas à integração entre políticas institucionais e às necessidades crescentes de qualificação das práticas formativas. A crença no domínio técnico como suficiente para a docência, sem a devida formação pedagógica, é um desafio. Os estudos revisados também mostram que os mestrados profissionais, embora tenham presença robusta na Área e em fortalecimento no SNPG, ainda demandam indicadores avaliativos próprios e processos de sistematização mais consistentes, especialmente no que diz respeito aos Produtos Educacionais e Técnico-tecnológicos, como guias didáticos, softwares educativos, relatórios de intervenção ou protótipos de materiais didáticos. A esse respeito, percebe-se que a literatura na Área raramente mobiliza indicadores mais sistemáticos para qualificá-los ou compará-los em termos regionais, institucionais ou temáticos.

O panorama das produções acadêmicas da Área mostra que ela tem se debruçado sobre temas variados e socialmente relevantes, como alfabetização científica, educação sobre drogas, inovação no ensino de ciências, questões de acessibilidade e o papel do corpo nas práticas educativas. Entretanto, também evidenciam lacunas importantes, sobretudo no que diz respeito à sistematização e divulgação das pesquisas produzidas, à diversificação temática e ao fortalecimento da identidade metodológica da Área.

Este estudo demonstra que a Área de Ensino vem se consolidando como um espaço de pesquisa crítico, interdisciplinar e comprometido com a transformação da realidade educacional brasileira. Ao mesmo tempo, fica evidente que seu fortalecimento depende do avanço de debates epistemológicos, da ampliação de indicadores avaliativos adequados à sua natureza, da intensificação das práticas de colaboração entre PPGs e da qualificação de suas práticas formativas e metodológicas. Em síntese, a revisão de literatura retrata uma Área cuja identidade ainda se constrói em meio a múltiplas interfaces, que apresenta importantes potencialidades formativas, científicas e sociais, mas que enfrenta desafios epistemológicos, metodológicos e institucionais que precisam ser enfrentados para que essas potencialidades se concretizem plenamente.

Por fim, importa reconhecer as limitações deste estudo, com um número delimitado de bases de dados e recorte temporal específico, que podem ter deixado de fora outras contribuições relevantes. Futuramente, sugere-se a ampliação das buscas para bases nacionais, bem como o aprofundamento de análises qualitativas que explorem em densidade as dimensões epistemológicas, políticas, curriculares e metodológicas que estruturam a Área de Ensino no contexto da pedagogia da pós-graduação. Seria relevante investigar comparativamente a formação de redes interinstitucionais na Área de Ensino, explorando se essa estratégia de fortalecimento e colaboração se manifesta com maior intensidade aqui do que em outras áreas da pós-graduação, e seus impactos específicos. Assim, esta revisão contribui para ampliar o entendimento sobre a constituição, os desafios e as potencialidades da Área de Ensino, oferecendo subsídios para que pesquisadores, gestores e programas possam fortalecer e orientar sua trajetória futura no SNPG.

Contribuições dos Autores

Análise formal: Miorando, B. S.; **Conceituação**: Braz, M. M.; **Escrita — Primeira versão**: Braz, M. M.; **Escrita — Revisão e edição**: Braz, M. M., Miorando, B. S., Prata, R. V.; **Investigação**: Braz, M. M.; **Metodologia**: Braz, M. M., Miorando, B. S.; **Validação**: Braz, M. M.

Disponibilidade de Dados de Pesquisa

Todos os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

Referências

Caregnato, C. E., Miorando, B. S., & Leite, D. (2018). O Campo da Educação no Brasil: Mudanças em Atributos Para Legitimação dos Pesquisadores. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, *34*(1), 211–232. https://doi.org/10.21573/vol34n12018.73465

Caregnato, C. E., Miorando, B. S., & Leite, D. (2022). Domínios de Ação de Pesquisadores em Educação no Brasil. *Educação e Pesquisa*, *48*, e248132. https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248248132por

Carvalho, A. M. P. (2004). *Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações*. Cortez.

Colombo, I. M., Anjos, D. A. S., & Antunes, J. R. (2019). Pesquisa Translacional em Ensino: Uma Aproximação. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, *3*(1), 51–70.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2019). *Área de Ensino. Documento de Área de Ensino*. CAPES.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2025). *Área de Ensino. Documento de Área de Ensino*. CAPES.

Cyrino, M. C. de C. T., Rizzatti, I. M., & Rôças, G. (2023). Os Desafios da Área de Ensino: É Caminhando Que Se Faz o Caminho. *Boletim de Educação Matemática*, *37*(76), 1–2. https://doi.org/10.1590/1980-4415v37n76e01

Elias, C. de S. R., Silva, L. A. da, Martins, M. T. de S. L., Ramos, N. A. P., Souza, M. das G. G. de, & Hipólito, R. L. (2012). Quando Chega o Fim? Uma Revisão Narrativa Sobre Terminalidade do Período Escolar Para Alunos Deficientes Mentais. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas*, *8*(1), 48–53. https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v8i1p48-53

Fracalanza, H. (1993). *O que sabemos sobre os livros didáticos para o ensino de Ciências no Brasil* [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.

Gatti, B. A. (2014). *A Pesquisa em Mestrados Profissionais*. I Fórum de Mestrados Profissionais em Educação, Salvador, Bahia.

Hsieh, H.-F., & Shannon, S. E. (2005). Three Approaches to Qualitative Content Analysis. *Qualitative Health Research*, *15*(9), 1277–1288.

Klüber, T. E., & Christofoletti, J. F. (2023). Demarcação Histórico-epistemológica da Área de Ensino (46) Frente à Área de Educação (38) na CAPES. *ACTIO: Docência em Ciências*, *8*(1), 1–20. http://dx.doi.org/10.3895/actio.v8n1.14923

Leite, D., & Polidori, M. (2021). Avaliação da Educação Superior. In M. Morosini (ed.), *Enciclopédia Brasileira de Educação Superior* (pp. 391–476). EdiPucRs.

Mayring, P. (2000). Qualitative Content Analysis. *Forum: Qualitative Social Research*, *1*(2). 1–10.

Mesquita, M. P., Lima, E. G. S., & Leite, D. B. C. (2023). Conhecimento Produzido Sobre Autoavaliação nos Programas de Pós-Graduação Brasileiros. *Educere et Educare*, *18*(45), 106–125. https://doi.org/10.48075/educare.v18i45.30343

Mortimer, E. F., & Scott, P. (2002). Atividade Discursiva nas Salas de Aula de Ciências: Uma Ferramenta Sociocultural Para Analisar e Planejar o Ensino. *Investigações em Ensino de Ciências*, *7*(3), 283–306. https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/562

Nardi, R. (2016). Memórias da Educação em Ciências no Brasil: A Pesquisa em Ensino de Física. *Investigações em Ensino de Ciências*, *10*(1), 63–101. https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/523

Ogassavara, D., Silva-Ferreira, T., Ferreira-Costa, J., Bartholomeu, D., Tertuliano, I. W., & Montiel, J. M. (2023). Concepções e Interlocuções das Revisões de Literatura Narrativa: Contribuições e Aplicabilidade. *Ensino & Pesquisa*, 21(3), 8–21. https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7646

Pereira, M. V., & Rôças, G. (2020). 'Nunca Me Sonharam': Os Programas de Pós-Graduação Profissional da Área de Ensino e seus Produtos e Processos Educacionais. *Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática*, *4*(1), 1–18.

Rother, E. T. (2007). Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. *Acta Paulista De Enfermagem*, *20*(2), 5–6.

Santos, W. L. P. (2008). Educação Científica na Perspectiva de Letramento Como Prática Social: Funções, Princípios e Desafios. *Revista Brasileira de Educação*, *12*(36), 474–492.

Teixeira, F. M., Freitas, D., & Lopes, A. (2011). O Ensino de Ciências no Brasil: História, Formação de Professores e Desafios Atuais. *Educar em Revista*, *42*, 127–142.

Márcia Malaquias Braz

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
marciamalaquiasbraz@gmail.com

Bernardo Sfredo Miorando

Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
bernardo.sfredo@gmail.com

Rita Vilanova Prata

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
vilanova.rita@gmail.com

Editora Responsável: Silvania Sousa do Nascimento

Periódico financiado pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências — ABRAPEC

Manifestação de Atenção às Boas Práticas Científicas e Isenção de Interesse e de Responsabilidade

Os autores declaram ser responsáveis pelo zelo aos procedimentos éticos previstos em lei, não haver qualquer interesse concorrente ou pessoais que possam influenciar o trabalho relatado no texto e assumem a responsabilidade pelo conteúdo e originalidade integral ou parcial.

Copyright (c) 2026 Márcia Malaquias Braz, Bernardo Sfredo Miorando, Rita Vilanova Prata

Este texto é licenciado pela **Creative Commons CC BY 4.0 License**

Você tem o direito de Compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato para qualquer fim, mesmo que comercial) e Adaptar (remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial). De acordo com os termos seguintes:

Atribuição: Você deve dar o crédito apropriado , prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas . Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.

Sem restrições adicionais: Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.